

DELEUSE RUSSI DE AZEVEDO

O ALUNO VIRTUAL: PERFIL E MOTIVAÇÃO

Florianópolis (SC)

2007

DELEUSE RUSSI DE AZEVEDO

O ALUNO VIRTUAL: PERFIL E MOTIVAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de especialização em Metodologia da Educação a Distância como requisito parcial à obtenção do grau de especialista em Metodologia da Educação a Distância e Magistério Superior em Educação a Distância.

Universidade do Sul de Santa Catarina.

Orientadora: Prof^a. M.Sc. Dênia Falcão de Bittencourt

Florianópolis (SC)

2007

DELEUSE RUSSI DE AZEVEDO

O ALUNO VIRTUAL: PERFIL E MOTIVAÇÃO

Esta monografia foi julgada adequada à obtenção do grau de Especialista em Metodologia da Educação a Distância e aprovada em sua forma final pelo Curso de Especialização em Metodologia da Educação a Distância, pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, _____ de _____ de _____.

Prof^a. M.Sc. Dênia Falcão de Bittencourt
Orientadora
Universidade do Sul de Santa Catarina

Membro da Banca Examinadora
Universidade do Sul de Santa Catarina

Membro da Banca Examinadora
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Quero fazer um agradecimento especial a algumas pessoas que compartilharam comigo esta caminhada.

À minha Mãe, por ter me oportunizado chegar até aqui, pelo apoio incondicional e compreensão nos momentos em que não pude dar a atenção devida.

Ao meu Pai (*in memoriam*), por tudo o que ele significa na minha vida.

Às minhas amigas Claudia, Flávia e Geraldine por compreenderem minhas ausências em nossos encontros.

À minha orientadora Prof^a. M.Sc. Dênia Falcão de Bittencourt, pelas orientações, pelo incentivo e carinho comprovando que tudo é possível neste mundo virtual.

À coordenadora do curso de Gestão de Tecnologia e Informação – Prof^a. M.Sc. Ana Luísa Mülbert, pelo apoio e confiança na pesquisa a ser realizada.

Aos alunos do curso de GTI que colaboraram com a pesquisa.

Ao meu namorado, Sedinei, pelo carinho, pela compreensão nas ausências e pelas palavras de incentivo.

A todas as pessoas que de uma forma ou de outra colaboraram para que esta pesquisa fosse realizada.

“Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire (1977)

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO GERAL	9
1.1 Apresentação da Problemática	9
1.2 Objeto de Pesquisa	10
1.3 Formulação do Problema	11
1.4 Justificativa.....	11
1.5 Objetivos	13
1.5.1 Objetivo geral	13
1.5.2 Objetivos específicos	13
1.6 Hipóteses	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Características da Educação à Distância	15
2.2 Aluno Virtual: Perfil, Motivação e Novas Formas de Aprendizado	21
2.3 O Aluno Virtual sobre a Perspectiva da Complexidade.....	30
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	38
3.1 Unidade de Pesquisa	38
3.2 Delineamento da Pesquisa.....	41
3.3 Análise e Discussão dos Resultados	43
4 CONCLUSÃO	50
4.1 Recomendações para Futuros Trabalhos	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	57
APÊNDICE A - Questionário para pesquisa sobre o aluno virtual.....	58
APÊNDICE B - Questionário com a tabulação dos dados	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAD – Aprendizagem Aberta e a Distância

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

ABRAEAD – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância

EaD – Educação a Distância

GTI – Gestão de Tecnologia da Informação

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NTIC – Novas tecnologias de Informação e Comunicação

PUCRS – Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

UnisulVirtual - Universidade do Sul de Santa Catarina Virtual

RESUMO

A educação a distância está cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, apresentando-se como uma nova forma de aquisição de saberes, atendendo às demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial. O presente estudo, que se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, problematizará fatores relacionados ao aluno virtual acadêmico, mais precisamente aos alunos do curso de graduação a distância do curso de Gestão de Tecnologia da Informação da UnisulVirtual. Que motivações têm estes alunos em estudar? Que características compõem o perfil deste aluno virtual? Estas são algumas das indagações que levaram a realização da pesquisa sobre o aluno virtual, pois vem ao encontro de experiências em Educação a Distância - EaD como tutora em curso de especialização e como aluna de cursos de extensão e de especialização, nesta universidade. Para responder as perguntas acima citadas e mais algumas que certamente surgirão, esta pesquisa ancora-se em entrevistas com alunos virtuais, na literatura existente, que a cada dia ganha mais destaque, pois com a rápida ascensão da internet a mesma contribuiu para a expansão da educação a distância criando com isto, uma 3^a. Revolução Industrial – a sociedade da informação - modificando as relações entre indivíduo e máquina, indivíduo-indivíduo, tornando-as virtuais.

Palavras-chave: Educação a Distância, perfil do aluno virtual, aspectos motivacionais para a aprendizagem.

ABSTRACT

The virtual education is more and more, on the context of the contemporaneous societies, one presenting as a new way of the acquisition knowledge, in view of the educations demands resulting from the changes in the new world-wide economic order. The present thesis, which is characterized by a qualitative research, will put in doubt factors related to the academic virtual student, more specifically to the students of the distance graduation course of the Technology and Information Management at UnisulVirtual. What motivations have these students got to study? What characteristics make the profile of this virtual student? These are some of the few inquiries that have led to the research about the virtual student, because it comes to meet experiences in EaD (Distance Education) as a teacher in the especialization course and as a student in the extention and especialization courses in this university. To answer to the questions above quoted and few others that certainly will arise along of this research anchors at interviews with virtuals students, in the existent literature, that each day gains more distinction, because with the quick rising of internet, the one has contributed to the expansion of the distance education, creating in this way a 3^a. Industrial Revolution – the information society – modifying the relations between citizen and machine, citizen-citizen, making them virtuals.

Key-words: Virtual student profile, apprenticeship, distance education, motivational aspects for the apprenticeship.

1 INTRODUÇÃO GERAL

1.1 Apresentação da Problemática

Com o advento da internet e das novas tecnologias de informação e comunicação, a educação a distância ressurgiu como recurso que viabiliza a demanda pelo ensino superior neste País. “A EaD utiliza-se do ambiente midiático para preencher lacuna aberta nos processos de ensino-aprendizagem tradicionalmente utilizados pelas instituições tradicionais” (NITZKE, 2006, p. 19), “propiciando ferramentas para a formação de redes, comunicação a distância, armazenamento/processamento de informação” (CASTELLS, 1999, p. 413).

De acordo com os dados da Associação Brasileira de Ensino a Distância - Abed, de 2000 a 2004 os cursos ofertados aumentaram, isso mostra a importância que essa modalidade vem ocupando no espaço nacional ([LITTO, 2006]). Com isto, muitos são os questionamentos que os profissionais vêm se deparando, entre eles: a capacidade tecnológica da instituição que oferece o curso, a capacitação dos docentes, os materiais didáticos utilizados, as metodologias empregadas. Questionamentos estes que vêm sendo discutidos em congressos, conferências e eventos ao longo do ano de 2006, como por exemplo, o que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, em setembro – 22^a Conferência Mundial de Educação Aberta e a Distância.

Segundo (RIBEIRO, 2006), a EaD tem sido considerada uma importante modalidade para a propagação do ensino, pois é um importante instrumento de intercâmbio e articulação de conhecimento entre as diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, e demonstra ter, um grande potencial pedagógico.

O aluno é considerado parte central desta nova modalidade de ensino para onde converge os recursos metodológicos, a aplicação das novas tecnologias de informação e comunicação. E a atenção no desenvolvimento do design

instrucional, para que o mesmo possa se sentir partícipe de seu aprendizado e motivado a continuar seus estudos.

De 2002 até 2005 foi feito o acompanhamento de alunos que estudaram na modalidade a distância, devido ao trabalho realizado como Tutora. Neste período foi constatado, através de observações empíricas, que muito pouco se escreveu sobre o aluno virtual no que se refere ao perfil e motivação. Ao longo deste tempo foram percebidos também as angústias, medos e desafios que este estudo provoca nas pessoas. Como bem nos fala Asmann (1998, p. 65) “aprender é sempre descoberta do novo. Aprender é um processo auto-organizativo no sentido de criação do novo”. Na educação a distância, o novo se reflete nas novas ferramentas apresentadas para o aprendizado (computador, internet), nas formas de contato com os colegas através de chats, e-mails e comunidades de aprendizagem virtuais mediadas por novas tecnologias.

1.2 Objeto de Pesquisa

O tema definido para o desenvolvimento desta pesquisa se refere ao aluno virtual que permeia as instituições acadêmicas que oferecem cursos a distância via tecnologias digitais.

De acordo com Belloni (2003), a educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

No Brasil, com a participação da internet na educação a distância nas instituições de ensino, abriram-se várias possibilidades de capacitação para os profissionais e estudantes no que se refere a sua formação acadêmica. Um levantamento feito pela Associação Brasileira de Educação a Distância em 2005, chegou a mais de 1,2 milhões de estudantes – que fazem uso do ensino a distância

- proporcionado pelo aumento de ofertas de cursos e uso de novas tecnologias ([LITTO, 2006]).

Na atualidade o aluno virtual em sua maioria é adulto e busca estar em consonância com o mercado de trabalho e vê na educação a distância uma forma de prosseguir nos estudos. Isto ocorre pela facilidade de acesso através da internet, flexibilidade de horários e autonomia para desenvolver seus conhecimentos de acordo com sua disponibilidade de tempo.

De acordo com Pallof e Pratt (2004), o aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento – não apenas na sala de aula.

Este trabalho tem seu tema neste aluno: virtual, adulto que busca adquirir subsídios para manter-se no mercado de trabalho e adquirir novos conhecimentos.

1.3 Formulação do Problema

Nesta pesquisa problematiza-se fatores relacionados à aprendizagem e a motivação que levam ao sucesso os alunos acadêmicos em cursos de graduação a distância. Para tanto, elaborou-se a seguinte questão que servirá de base para a pesquisa a ser desenvolvida:

Quais os fatores motivacionais e o perfil do aluno virtual acadêmico?

1.4 Justificativa

Ao definir o tema proposto para a pesquisar iniciou-se algumas buscas sobre o assunto em bibliotecas e portais periódicos para que não houvesse redundância no trabalho e sim uma nova visão sobre este sujeito que surge a partir das novas tecnologias de informação e comunicação.

Encontrou-se dois trabalhos que despertaram a atenção por abordarem aspectos que são importantes e que fazem parte da rotina de quem trabalha com educação a distância. São eles: “A evasão dos alunos em cursos de EaD, dissertação”, (RAMMINGER, 2006) e, “O apoio da equipe de monitoria ao aluno virtual”, tese (MORAES, 2004).

A pesquisa com estes trabalhos e as leituras sobre o assunto, bem como, a percepção da importância deste novo sujeito que está se formando, levou ao desenvolvimento da pesquisa que ora se apresenta enfocando motivação e perfil.

Para realizar tal pesquisa escolheu-se como sujeitos os alunos do curso de graduação a distância em Gestão de Tecnologia da Informação, da UnisulVirtual – SC.

O surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's), fez com que a educação a distância, que já vem desde o século XVIII promovendo o acesso ao aprendizado, dar um salto qualitativo e quantitativo, não só na nova forma de aquisição de saberes, bem como modificando a relação de aprendizado entre aluno – professor – instituição neste novo século, que desde o final da década de 90 causa ao mesmo tempo oportunidades de aquisição de conhecimento, como uma profunda mudança de paradigmas nas relações do indivíduo com ele mesmo e com a comunidade em que está inserido.

De que forma estas relações se dão? Que motivações têm estes alunos em estudar? Que características compõem o perfil deste aluno virtual? Estas são algumas das indagações feitas e que levaram a realizar a pesquisa sobre o aluno virtual, pois vem ao encontro de minhas experiências em EaD como tutora em curso de especialização e como aluna de cursos de extensão e especialização.

Para responder as perguntas acima citadas e mais algumas que certamente surgirão ao longo da pesquisa, ancorar-se na aplicação de questionários com alunos virtuais e na literatura existente, que a cada dia ganha mais destaque, pois com a rápida ascensão da internet a mesma contribuiu para a expansão da educação a distância criando com isto, uma 3ª. Revolução Industrial – a sociedade

da informação - modificando as relações entre indivíduo e máquina, indivíduo-indivíduo, tornando-as virtuais.

1.5 Objetivos

Como já foi definido na formulação do problema, esta pesquisa tem como foco o aluno virtual e os objetivos que se pretende alcançar ao final da mesma são:

1.5.1 Objetivo geral

Colaborar com a área de Educação a Distância – EaD, sobre estudos do aluno virtual, principal sujeito e por onde todas as ações educativas convergem, na busca do entendimento de qual é o perfil do aluno virtual e quais suas motivações em fazer um curso à distância.

1.5.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil do aluno virtual;
- Examinar as motivações que levaram os alunos a se matricularem no curso de graduação *on-line*.

1.6 Hipóteses

Com o intuito de encontrar respostas para a problemática desta pesquisa levantou-se as seguintes hipóteses:

a) Para se tornar um aluno virtual é necessário que o mesmo tenha conhecimentos básicos sobre uso dos processadores de texto (copiar, colar, salvar) e habilidades para o uso da internet, tais como: participar de *chats*, acessar *e-mail* e postar atividades na página. Se for percebido pela tutoria, equipe de apoio do curso ou pela manifestação do aluno tais dificuldades com o uso destas ferramentas, o mesmo deve ser orientado para que faça uso dos tutoriais ou então através de explicações via telefone ou e-mail por parte da equipe, colaborando para que num m curto espaço de tempo estas dificuldades sejam sanadas.

b) O desenvolvimento de algumas habilidades e competências se torna necessárias e facilitam o processo de aprendizagem.

Procurou-se nesta monografia, contribuir para que se possa conhecer um pouco mais sobre o aluno virtual focando no perfil e nas motivações que o levam a estudar nesta modalidade.

A monografia está organizada da seguinte forma:

No primeiro capítulo, no intuito de fazer conhecer a pesquisa, elaborou-se o objeto de estudo, o tema a ser estudado, descreve-se a problemática e a justificativa do porquê da escolha deste tema, os objetivos a serem alcançados, bem como as hipóteses.

No segundo capítulo contém a fundamentação teórica, onde se procurou contextualizar as características da Educação a Distância, definida em lei e um pouco de sua história. Também consta neste capítulo o embasamento teórico desta pesquisa que é o aluno virtual: motivação, aprendizado e sob a perspectiva da complexidade. No terceiro capítulo se inseriram dados sobre a unidade onde foi realizada a pesquisa, bem como, a descrição do método de pesquisa utilizado e os instrumentos de coleta e análise de dados.

Por fim no quarto capítulo, apresenta-se às considerações finais sobre o trabalho e sua contribuição para este novo paradigma educacional e social que ora se apresenta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Características da Educação à Distância

A educação à distância (EAD) é definida no Decreto nº 2.494/1998, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996), como

Art. 80 da LDB: Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2006, p. 29).

A notícia mais antiga que se tem sobre a EAD é a de um anúncio publicado em um pequeno jornal da cidade de Boston, nos Estados Unidos, ainda no século XVIII, que dizia: “Qualquer pessoa que queira estudar taquigrafia pode ter várias lições enviadas a sua casa semanalmente, e estará tão bem instruído quanto uma pessoa que more em Boston”. Percebe-se então, que não é de hoje que o ser humano se vale de outros métodos para ensinar algo a alguém. No entanto, nos últimos anos houve um crescimento expressivo no que diz respeito a técnicas menos convencionais de ensino, devido, em parte, ao acelerado desenvolvimento tecnológico, que traz a nossa vida recursos cada vez mais úteis, poderosos e de maior alcance. Isso levou muitas instituições a adotar esta nova modalidade de ensino, a distância, que é marcada pela flexibilização das metodologias e pela utilização da tecnologia para facilitar as formas de produção e distribuição de conteúdos. O espaço geográfico é redefinido e a virtualidade entra como mediadora do processo de ensino-aprendizagem (AZEVEDO, FENSTERSEIFER; NUNES, 2004 in AZEVEDO; BARROS; MULLER, 2004)¹.

¹ O texto inicial se refere ao artigo de AZEVEDO, Deleuse; FENSTERSEIFER, Liza; NUNES, Maura Marques de Souza. EaD O tutor no curso de especialização em Psicooncologia. In: AZEVEDO, Deleuse Russi de; BARROS, Maria Cristina Monteiro de; MULLER, Marisa Campio (Orgs.). **Psicooncologia e interdisciplinaridade: uma experiência em educação à distância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

No Brasil em 1904 dá-se início ao ensino por correspondência e em 1941 surge o Instituto Universal Brasileiro, um dos pioneiros no ensino a distância em nosso País.

Mais precisamente entre as décadas de 60 e 70 na Europa há a criação dos sistemas europeus de ensino a distância. Na década de 80 com o desenvolvimento da fibra ótica que utilizada pelo sistema de comunicação permitia a transmissão interativa, em tempo real, com alta resolução de imagem e alta qualidade sonora e na década de 90 com o surgimento da internet e das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) houve um salto de qualidade na EaD, propiciando a formação de redes de cooperação entre instituições. De acordo com Vianney,

as redes compartilham os investimentos em tecnologia e buscam formar profissionais do ensino superior para atuar com apropriação/criação e ajuste de metodologias, definição e domínio de novas tecnologias, gestão acadêmica de universidades virtuais, administração de custos de produção, direitos autorais, marketing, remuneração de tutores, precificação para venda aos novos alunos e sistemas para acreditação nacional e internacional (VIANNEY, 2002, p. 9).

Estas redes interinstitucionais desvelam a grandeza e a potência da mídia a favor da educação (FLORES, 2005), bem como o Decreto nº. 2.494, 10/02/98, sinaliza com a possibilidade da EaD fazer uso de novas tecnologias de ensino-aprendizagem mediatizados através de diferentes recursos didáticos isolados ou combinados.

Percebe-se que cada vez mais a EaD cresce com maior velocidade. Isto pode ser verificado através dos dados oficiais do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Aberta e a Distância – ABRAED (2006), onde os pesquisadores encontraram no ano de 2005, 217 instituições praticando EaD de forma autorizada e credenciada no Sistema de Ensino, com um crescimento de 30,7% em relação ao número de instituições que havia no levantamento anterior (166 instituições, em 2004). O número de alunos cresceu ainda mais na comparação entre os dois anos, em 62,6%, indo de 309.957 em 2004 para 504.204 em 2005.

Na Região Sul, mais precisamente em Santa Catarina (SC) estado onde se localiza a UnisulVirtual, a distribuição do número de alunos por EaD nas instituições oficialmente autorizadas no país, em 2004 e 2005, são: 20.392 (2004) para 28.615 (2005).

A quantificação de alunos nestas instituições por matrículas diretas ou convênios nas modalidades EJA, técnico, graduação, pós-graduação, extensão, aperfeiçoamento e atualização, são no total: matrículas abertas (20.549), matrículas convênios (8.066).

Este anuário destacou algumas novidades levantadas pela pesquisa que são:

- ✚ Pelo menos 1.278.022 de brasileiros estudaram por Educação a Distância no ano de 2005, tanto pelos cursos oficialmente credenciados quanto por grandes projetos nacionais públicos e privados;
- ✚ No ano de 2005 houve um pico na oferta de novos cursos a distância. Foram oferecidos, pelas instituições da amostra, 321 novos cursos neste ano, contra 56 novos cursos em 2004 e 29 novos cursos em 2003;
- ✚ As regiões Sul e Centro-Oeste do país cresceram muito em pontos percentuais, na comparação com o número de alunos das demais regiões. Isso se deve principalmente ao grande crescimento de alunos no estado do Paraná, que triplicou seu número, e o Distrito Federal;
- ✚ A prova escrita presencial é a forma de avaliação mais utilizada pelas instituições de EaD, sendo utilizada por 64,3% delas;
- ✚ O e-mail é o apoio tutorial mais comum nas escolas de EaD, sendo usado por 86,75% delas. Em seguida vem o telefone (82,7%), o professor *on-line* (78,6%) e o professor presencial (70,4%);

- ✚ A mídia mais utilizada para aulas de EaD é a impressa (84,7% das escolas a utilizam). Em seguida, vem o *e-learning* (61,2%) e CD-ROM (42,9%).

Conforme relata Lévy,

as tecnologias têm papel fundamental no estabelecimento dos referenciais intelectuais e espaço-temporais das sociedades humanas; isto é, todas as formas de construção do conhecimento estão estruturadas em alguma tecnologia (LÉVY, 1993, p. 75).

Este mesmo autor no capítulo – “Educação e Cybercultura” do livro “Cibercultura” (1999), nos relata que:

pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional serão obsoletos no fim de sua carreira. Assim sendo, tornam-se necessárias duas grandes reformas dos sistemas de educação e formação: Primeiro, a adaptação dos dispositivos e do espírito do aprendizado aberto e à distância (AAD) no cotidiano e no ordinário da educação. É verdade que o AAD explora certas técnicas do ensino a distância, inclusive a hipermídia, as redes interativas de comunicação e todas as tecnologias intelectuais da cybercultura. A segunda reforma envolve o reconhecimento do aprendizado onde as pessoas aprendem em suas experiências profissionais e sociais, mesmo que a escola e a universidade estejam perdendo progressivamente seu monopólio de criação e transmissão do conhecimento, se faz necessário que os sistemas de ensino públicos possam ao menos dar-se por nova missão a de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto de know-how das pessoas, inclusive os saberes não-acadêmicos. As ferramentas do ciberespaço permitem considerar amplos sistemas de testes automatizados acessíveis a todo o momento e redes de transação entre a oferta e a demanda de competência. Ao organizar a comunicação entre empregadores, indivíduos e recursos de aprendizado de todas as ordens, as universidades do futuro estariam contribuindo para a animação de uma nova economia do conhecimento (LÉVY, 1999, p. 1-2).

Mais adiante o autor fala que:

nos novos ‘campos virtuais’, professores e estudantes põem em comum os recursos materiais e informacionais a sua disposição. Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes ‘disciplinares’ quanto suas competências pedagógicas. (A formação contínua dos docentes é uma das aplicações mais evidentes dos métodos do aprendizado aberto a distância). A função-mor do docente não pode mais ser uma ‘difusão dos conhecimentos’, executada doravante com uma eficácia maior por outros meios. Sua competência deve deslocar-se para o lado do incentivo para aprender e

pensar. O docente torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos dos quais se encarregou. Sua atividade terá como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos aprendizados: incitação ao intercâmbio dos saberes, mediação relacional e simbólica, pilotagem personalizada dos percursos de aprendizado, etc” (p.12).

Pode-se citar como uma característica que diferencia a EaD dos cursos presenciais é que os alunos não precisam estar reunidos num mesmo lugar para estudarem, pois as NTCI's propiciam ao aluno o acesso as aulas do local onde ele está, que pode ser sua casa ou local de trabalho. Mas, convém lembrar que é de extrema importância que o aluno sinta que está num ambiente onde há confiabilidade por parte da Instituição. E, esta confiabilidade se traduz através do cumprimento de tarefas rotineiras por parte da equipe que compõem o curso que o aluno está cursando, tais como: que as aulas presenciais serão sistemáticas (se o curso escolhido usar esta metodologia), que o material estará à disposição ou será enviado em tempo hábil para leituras antes das aulas; e que a equipe de pronto-atendimento esteja comprometida com a agilidade, excelência e qualidade nas informações que serão prestadas.

Uma outra característica que compõem a EaD são as comunidades virtuais de aprendizagem on-line e os ambientes virtuais de aprendizagem.

De acordo com Pallof e Pratt (apud WENGER; PREECE, 2004), às questões relativas à educação devem estar centradas com base nas identidades e nos modos de pertencimento, os aspectos sociais da educação e a necessidade que o aluno tem de participar de um grupo é que são mais importantes. O valor da educação se dá na participação social e no envolvimento ativo com a comunidade; a identidade social conduz a aprendizagem, pois quando o desenvolvimento da comunidade é estimulado, a experiência educacional se tornará mais notável, pois as relações tendem a ficar mais fortes. Estes mesmo autores citam Preece (2000) quando àquela autora observa que uma comunidade on-line consiste em pessoas, em um objetivo, em políticas comuns e nos sistemas de computador. Visto pelo contexto das salas de aula *on-line*, **as pessoas** envolvidas são os alunos, o professor, os administradores do programa e a equipe de suporte técnico. **O objetivo** é o envolvimento no próprio curso. **As políticas** funcionarão como regras

para a interação e a participação; elas não apenas ditam o modo pelo qual os alunos participarão, mas também como a interação ocorrerá. **O sistema computacional** em um curso *on-line* é o site do curso, no qual todos – instrutores e alunos – se encontram de maneira regular para levar o curso adiante. É provável que seja um site hospedado no servidor de uma universidade e acessado das casas dos alunos, de laboratórios no campus ou de terminais públicos. A tecnologia serve como um veículo pelo qual o curso é conduzido.

É responsabilidade do professor determinar o tom e começar com um conjunto de expectativas de participação a que os alunos possam responder com bastante liberdade, mas para que isso ocorra de forma eficaz, o aluno virtual deve ser aberto, flexível, honesto e ter, de fato, vontade de assumir a responsabilidade pela formação da comunidade e para o processo de aprendizagem *on-line* (PALLOF e PRATT, 2004).

Os ambientes digitais de aprendizagem, por sua vez, são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. Os recursos dos ambientes digitais de aprendizagem são basicamente os mesmos existentes na internet (correio, fórum, bate-papo, etc) e podem ser empregados como suporte de sistemas de EaD realizados exclusivamente *on-line*, para apoio às atividades presenciais de sala de aula, permitindo expandir as interações da aula para além espaço-tempo do encontro face a face ou para suporte a atividades de formação semipresencial nas quais o ambiente digital poderá ser utilizado tanto nas ações presenciais como nas atividades à distância (ALMEIDA, 2003).

Tanto as comunidades virtuais de aprendizagem como os ambientes digitais de aprendizagem, são recursos mediáticos utilizados em educação a distância de acordo com as mídias que serão empregadas no processo metodológico. Cabe a equipe de técnicos, designers e docentes escolherem qual o recurso que melhor se adapta ao seu público e as características do curso.

2.2 Aluno Virtual: Perfil, Motivação e Novas Formas de Aprendizado

Percebe-se, nesta pesquisa, o surgimento de uma nova modalidade de aluno que é o aluno virtual.

Quando se pensa neste nome – aluno virtual - o imaginário suscita alguém que parece distante, em uma nave espacial, olhando de longe a terra, seu país, sua cidade, seus amigos e o lugar onde estuda, não tangível, ou como nos fala Lévy (1996, p. 15 e 17): “o virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto à concretização efetivo ou formal, uma mutação de identidade”.

Bem se sabe que o imaginário – no que se refere ao aluno virtual – não condiz com a realidade.

Neste capítulo, serão vistos alguns destes conceitos e os mesmos serão comparados com o perfil do aluno virtual do curso de Gestão da Tecnologia da Informação.

Para iniciar, começa-se incluindo a descrição, do que seja o perfil do aluno virtual, dito por Michel Authier [2006], um dos mais eminentes pensadores franceses na questão relativa ao impacto das novas tecnologias na cultura contemporânea que descreve, de forma bastante completa, esse novo papel do aluno, que passa de uma atitude mais passiva - pois na forma tradicional de aprendizagem a iniciativa do ensino cabe ao professor - o aluno passa a ser o principal sujeito de sua própria aprendizagem. Isso exige, por parte do aluno, uma maior iniciativa, autonomia e disciplina, pois ele fará seu próprio horário de estudo, estabelecerá as condições em que irá estudar e, dentro de limites amplos, o ritmo desse estudo, adaptando-o a seu perfil e conveniência.

Um outro conceito sobre o aluno virtual vem dos estudos de Pallof e Pratt (2004), onde o aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do

sexo feminino quanto do sexo masculino. Os alunos *on-line* poderiam ser alunos de graduação, pós-graduação ou educação continuada pouco convencional.

Outros autores, assim definem o aluno virtual:

Na visão de Sartori e Roesler (2005):

Aquele que não tem condições de freqüentar o ensino convencional o acesso ao ensino, além de ser apontada como uma alternativa de capacitação corporativa e em serviço. A experiência educacional nessa área tem comprovado que seu público-alvo é, em sua grande maioria, o aluno adulto que busca formação pessoal ou progressão profissional (SARTORI e ROESLER, 2005, p. 141).

No entendimento de Belloni:

[...] um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade de estudo (BELLONI, 2003, p. 39-49).

Para melhor entender um aluno autônomo, se faz necessário uma compreensão dos significados do termo autonomia e da autonomia do aluno à distância.

O significado etimológico da palavra autonomia significa, de acordo com o dicionário Houaiss (2004, p. 78): “capacidade de governar a si próprio, liberdade, independência moral e intelectual”.

Destes conceitos pode-se depreender que com o aluno virtual está surgindo no cenário da educação um outro sujeito capaz de aprender a gerir seu próprio aprendizado, desenvolver novas competências, tais como autonomia e disciplina, tornando sujeito da formação de si mesmo, diferentemente daquele que até então se apresentava.

Pozo no seu livro “Aprendizes e Mestres”, (2002) diz que:

como aprender implica mudar e a maior parte das mudanças em nossa memória precisa de uma certa quantidade prática, aprender, principalmente de modo explícito ou deliberado, supõe um esforço que requer altas doses de motivação, no sentido mais literal ou etimológico, de 'mover-se para' a aprendizagem (POZO, 2002, p. 138).

O processo de motivação nos indivíduos se dá de forma intrínseca em que cada um desenvolve impulsos motivacionais distintos em momentos diferentes, reconhecendo que estas forças afetam diretamente a maneira de encarar o trabalho, os estudos e suas próprias vidas.

De acordo com La Rosa (2006), os indivíduos agem impulsionados por objetivos imediatos, como saciar a sede ou ser aprovado em um exame, ou visam a objetivos que podem e devem ser buscados ao longo de uma vida, como ser um profissional competente, um ser humano moralmente íntegro – objetivos de toda uma vida e cujo horizonte se desloca na medida em que os alcançamos. Sendo assim, o indivíduo atinge seus objetivos à medida que às necessidades, que lhe são inerentes, são alcançadas.

Portanto, para embasar o estudo destas necessidades, optou-se pela teoria das necessidades de Maslow, pois esta teoria interpreta o porquê das necessidades das pessoas influencia diretamente na motivação.

Para Maslow (apud BITTENCOURT e DUTRA, 2006), às necessidades humanas estão dispostas hierarquicamente, de acordo com o nível de importância e representadas por uma pirâmide, conforme Figura 1 abaixo:



Figura 1: Hierarquia das necessidades de Maslow
Fonte: Disciplina de Gestão de Pessoas – UnisulVirtual, 2006.

As **necessidades de auto-realização** são as necessidades humanas mais elevadas. São as necessidades de cada pessoa de se autodesenvolver através do seu potencial, procurando sempre se tornar mais do que é, alcançar novos patamares, novas conquistas. Neste caso, as pessoas querem tornar o trabalho mais desafiante e significativo de modo a gerar orgulho e auto-estima para quem os realiza. A recompensa é intrínseca e visa a realização adequada do trabalho.

A **necessidade de auto-estima** é a maneira pela qual o indivíduo se vê. Envolve a autoconfiança, autoapreciação, necessidade de respeito, status, prestígio e consideração, independência e autonomia. A satisfação das necessidades de estima conduz o indivíduo a um moral elevado.

As **necessidades sociais** surgem quando as necessidades fisiológicas e de segurança são satisfeitas. Dentro das necessidades sociais estão as necessidades de associação, de participação, de aceitação por parte dos companheiros, de troca de amizade de afeto e de amor.

As **necessidades de segurança** constituem o segundo nível das necessidades humanas. Elas surgem quando as necessidades fisiológicas estão satisfeitas. São necessidades de estabilidade, buscas de proteção contra a ameaça ou privação, a fuga ao perigo.

As **necessidades fisiológicas** constituem o nível mais baixo das necessidades humanas. Aqui estão as necessidades de alimento, de sono e repouso, de abrigo, o desejo sexual. Estão relacionadas com a sobrevivência do indivíduo, são instintivas e já nascem com o indivíduo (BITTENCOURT e DUTRA, 2006, p.124-125).

De acordo com Maslow (apud BITTENCOURT e DUTRA, 2006), os indivíduos desenvolvem no seu íntimo a consciência da existência dessas necessidades, sendo por elas motivados em ordem ascendente, indo das básicas as mais sofisticadas. Via de regra, o homem percorre esse caminho como se estivesse subindo os degraus de uma escada, cada etapa por sua vez, só se conscientizando da próxima etapa, e sendo por ela motivado, quando ultrapassa totalmente o estágio inferior.

São nas necessidades mais elevadas de auto-realização que se pode incluir, também, o conhecimento, novas formas de aprendizado e a busca pela educação continuada. A aplicação do conhecimento leva à caracterização de um novo momento histórico e de uma nova realidade socioeconômica e organizacional. E, é nesta nova realidade que está inserida a educação a distância: suas implicações e motivações.

De acordo com Pozo (2002), aprender de modo explícito costuma ser algo difícil, algo em que gastamos energia, tempo, às vezes, dinheiro, e sempre uma boa parte de nossa auto-estima, por isso os motivos para aprender devem ser suficientes para superar a inércia de não aprender. Quando o que move a aprendizagem é o

desejo de aprender, seus efeitos sobre os resultados obtidos parecem ser mais sólidos e consistentes do que quando a aprendizagem é movida por motivos externos.

Os indivíduos creditam diferentes estilos motivacionais para a aprendizagem, criando expectativas otimistas: “não se devem à própria realidade, mas sim, à maneira pela qual o indivíduo representa, para si próprio, sua capacidade” (CARRETERO, 1997, p. 59).

A aprendizagem associativa, ao menos quando se produz de modo explícito, tende a se basear em sistemas motivacionais extrínsecos. Os motivos intrínsecos ou o desejo de aprender estão tipicamente mais vinculados a uma aprendizagem construtiva, à busca do significado e sentido do que fazemos, do que à aprendizagem associativa, em que unimos peças de informação que nos foram proporcionadas ou apresentadas sem que nos interroguemos sobre seu significado (POZO, 2002).

O fato de que os alunos percebam que um resultado da aprendizagem é significativo ou tem interesse em si mesmo constitui outro motivo para aprender, que é conhecido como motivação intrínseca.

Um fator que se constitui como motivacional, é o uso da internet. De acordo com Moran (2001), a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor criar um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com seus alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua.

Pode-se perceber que tanto a motivação extrínseca quanto à intrínseca fazem parte do indivíduo influenciando na sua aprendizagem.

Ainda como relata Pozo,

para que o aluno crie um interesse intrínseco pelo que aprende, deve perceber uma autonomia na determinação das metas de sua aprendizagem e nos meios de alcançá-las, além de viver a situação como um contexto emocionalmente favorável (POZO, 2002, p. 141).

Pode-se relacionar esta autonomia às necessidades de auto-estima de Maslow e a uma das características da educação a distância que é a aprendizagem autônoma.

Com isto, se pode inferir que a motivação não depende só dos motivos que temos, mas do sucesso que esperamos se tentamos alcançá-los (POZO, 2002).

Além dos fatores motivacionais que levam o indivíduo a estudar a distância, existem outras características que colaboram para que o aluno virtual obtenha sucesso nos seus estudos. Conforme nos relata Pallof e Pratt (2004), em estudos feitos na Universidade de Illinois *On-line Network*, são as qualidades seguintes que criam o perfil do aluno virtual:

1 – o aluno virtual precisa ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-los.

Muitas instituições colocam como requisito necessário para que o aluno possa se matricular no curso.

2 – os alunos virtuais de sucesso têm a mente aberta e compartilham detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais. Com isto colaboram para a interatividade do grupo.

3 – o aluno virtual não *se sente prejudicado pela ausência de sinais auditivos* ou visuais no processo de comunicação.

4 - o aluno virtual tem *automotivação* e *autodisciplina*. “Com a liberdade e a flexibilidade do ambiente *on-line* vem à responsabilidade. Para acompanhar o processo *on-line* exige-se um compromisso real e disciplina”.

5 – os alunos virtuais desejam dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não vêem o curso como ‘a maneira mais leve e fácil’ de obter créditos ou um diploma.

Assim, o aluno virtual é aquele que *sabe como trabalhar, e de fato trabalha*, em conjunto com seus colegas para atingir seus objetivos de aprendizagem e os objetivos estabelecidos pelo curso.

Viu-se que a motivação influencia diretamente na aprendizagem do sujeito, levando-o à busca do conhecimento e educação contínua.

Escutar, olhar, ler equivale finalmente a construir-se (LÉVY, 1996).

A educação a distância propicia ao aluno a construção de seu conhecimento, do aprender autônomo.

A concepção de educação contínua, trabalho desenvolvido por Delors para a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) na década de 90, no qual colaboraram educadores do mundo inteiro, publicado no Brasil sob o título de **Educação – um tesouro a descobrir** (2000), representa a síntese do pensamento pedagógico oficial da humanidade, neste final de milênio.

Esse documento base do pensamento pedagógico contemporâneo considera que os homens e as mulheres do século XXI terão necessidade de quatro “aprendizagens” essenciais para sua realização pessoal e coletiva e que perpassarão toda a sua existência. Mais do que “pilares do conhecimento”, passam a ser pilares para toda uma vida.

Aprender a conhecer

Este tipo de aprendizagem visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e uma finalidade da vida humana. O aumento dos saberes, que permite compreender

melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir.

Aprender a fazer

Aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis. Mas a segunda aprendizagem esta mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em pratica os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução? Aprender a fazer não pode continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo fabricar no fabrico de alguma coisa. Como conseqüência, as aprendizagens devem evoluir e não podem ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar.

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros

Sem dúvida, esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. Poderemos conceber uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade? Parece, pois, que a educação deve utilizar duas vias complementares: a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes, ao longo de toda vida.

A descoberta do outro

A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo. O confronto através do diálogo e da troca de argumentos é um dos instrumentos indispensáveis à educação do século XXI.

Aprender a ser

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível dono do seu próprio destino.

Esta demanda de novas necessidades educativas relaciona-se diretamente com os três grandes processos da sociedade (aceleração da mudança, planetarização dos problemas sociais e alteração dos sistemas de poder) e exige 'políticas de adaptação ao choque cultural e de condução do processo de mudança' e estratégias voltadas para a promoção do desenvolvimento e da solidariedade (para fazer face ao agravamento das desigualdades sociais e regionais devidas à globalização), bem como para a promoção da autonomia e da democracia. Estas novas necessidades dizem respeito ao conjunto da população (e não são os jovens), o que aumenta a pressão sobre os sistemas educativos que não estão preparados para responder a este aumento qualitativo e quantitativo da demanda educacional (CARMO apud BELLONI, 2003, p. 44).

De acordo com Assmann (1998), educar significa recriar novas condições iniciais para a auto-organização das experiências de aprendizagem. Aprender é sempre a descoberta do novo. Educar é ir criando continuamente novas condições iniciais que transformam todo o espectro de possibilidades pela frente.

É neste contexto que a educação a distância se destaca mediada por novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), pois de acordo com Levy (1999).

a demanda por formação não só está passando por um enorme crescimento quantitativo, como também está sofrendo uma profunda mutação qualitativa, no sentido de uma crescente necessidade de diversificação e personalização. Os indivíduos suportam cada vez menos acompanhar cursos uniformes ou rígidos que não correspondem às suas reais necessidades e às especificidades de seus trajetos de vida (LÉVY, 1999, p. 11).

Complementando o pensamento de Lévy, cita-se Morin (2000), que fala que: “hoje é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento” (MORIN, 2000, p. 39).

E, a educação a distância é favorecida neste entorno: a era digital, a sociedade em rede, a sociedade de informação, a cibercultura colaboram para a propagação desta nova modalidade de ensino que cada vez mais vem conquistando espaço nas Instituições de Ensino Superior e outras organizações.

Pode-se entender a partir das idéias destes autores Belloni, (2003); Asmann (1998); Levy (1999) e Morin (2000), que aprender na era mediada pela NTIC's, mais do que ser necessário a própria sobrevivência no mercado de trabalho se faz condição *sin ni qua non* nesta era planetária em que se vive.

2.3 O Aluno Virtual sobre a Perspectiva da Complexidade

Não se pode deixar de abordar nesta pesquisa sobre a universidade, afinal, é sobre o curso de graduação que está sendo desenvolvido os estudos dentro de uma universidade que também é virtual, e sobre a complexidade que está no entorno da educação a distância. Esta nova modalidade que muda os paradigmas de aprendizado e da relação entre aluno-professor.

Inicialmente aborda-se os aspectos do surgimento da universidade ou academia – denominada pelos gregos – e sua relevância e posteriormente estudos sobre a complexidade na educação, mais precisamente o pensamento complexo na educação.

Para compreender o que seja uma universidade é preciso voltar ao tempo e conhecer um pouco mais sobre sua história (AZEVEDO)².

² AZEVEDO, Deleuse Russi de. Este texto faz parte de uma atividade feita para a Disciplina de Metodologia para o Ensino Superior – UnisulVirtual, nov. 2006.

Por volta de 1150, no contexto do Renascimento do Séc. XII são fundadas as primeiras universidades medievais. Essas instituições são o ponto de partida para o modelo de universidade que temos até hoje. Tratam-se não apenas de instituições de ensino: a universidade medieval era também o local de pesquisa e produção do saber, era também o foco de vigorosos debates e muitas polêmicas. Isso fica claro pelas crises em que estas instituições estiveram envolvidas e pelas muitas intervenções que sofreram do poder real e eclesiástico.

Numa definição mais abrangente, a Academia, fundada em 387 a.C. pelo filósofo grego Platão no bosque de Academos próximo a Atenas pode ser entendida como a primeira universidade. Nela os estudantes aprendiam filosofia, matemática e ginástica.

Humboldt (1769-1859), fundador da Universidade de Berlim, acreditava que a universidade não podia ter uma vocação direta de formação profissional, mas uma vocação indireta de formação de uma atitude de pesquisa.

Percebe-se que o objetivo da Universidade está relacionado à aquisição de saberes e o incentivo a pesquisa e a inovação científica. Um lugar para debates e questionamentos. Tendo como sua missão transecular

autonomia da consciência, problematização (com sua conseqüência, que é a manutenção da pesquisa aberta e plural), primado da verdade sobre a utilidade, a ética do conhecimento. Não se trata somente modernizar a cultura, trata-se de culturalizar a modernidade (MORIN, 1999, p. 42).

No Brasil, a universidade brasileira foi idealizada por volta de 1935, por Anísio Teixeira (educador e advogado), que considerava a educação como um bem que não poderia ser negado, fazendo parte da formação do ser humano, de fato, um direito.

Sua contribuição foi bastante relevante. Para ele a “universidade nacional” deveria constituir-se num centro ativo de pesquisas científicas, de investigações técnicas, de atividades filosóficas, literárias e artísticas, de estudos desinteressados de toda sorte, a fim de tornar-se o mais alto centro de expressão de nossa cultura

intelectual; ela deveria ser freqüentada por estudantes de todo o país e não apenas da capital; e por fim, deveria constituir-se no mais sólido reduto onde pudessem ser guardadas as tradições, firmados os princípios e as diretrizes que assegurassem à Nação brasileira a continuidade, o progresso, o equilíbrio e a liberdade (Mello, 2006). Mas o que se observa ainda hoje é que a universidade que deveria, de modo direto e indireto atingir todos os cidadãos, de acordo com o que consta no art. 205 da Constituição Federal,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

muitas vezes se encontra fechada em si mesma não atingindo sua missão que é gerar, transmitir conhecimentos e colocar esses conhecimentos à disposição da sociedade.

De acordo com Hortal (apud RODRIGUES, 2006), o que falta, nas universidades brasileiras, é a mínima preocupação com os temas de que se ocupam as universidades do mundo inteiro: transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, mobilidade de docentes e estudantes, tanto em plano nacional quanto internacional, flexibilização dos currículos, interação entre graduação e pós-graduação, espírito empreendedor e inovador, sem falar da harmonia que deveria existir entre IES públicas e privadas.

Conforme Chernow (apud ACAUAN, 2006), se forem criadas condições para permitir que o empreendedorismo floresça, haverá uma melhor sociedade. Para que isto aconteça dentro das universidades, terão que fazer parte da cultura das mesmas. Primeiramente, para isso, os conceitos de empreendedorismo não podem ser somente discutidos em alguns cursos ou um ou dois departamentos, como marketing e engenharia. Também é necessário encontrar maneiras formais e informais de promovê-lo. Além da oferta de cursos, há uma série de atividades que podem reforçar o compromisso da universidade com o empreendedorismo.

Um outro aspecto a ser observado é a função social da universidade.

Em recente evento, sobre educação e universidade onde a função social da universidade foi questionada, foram listadas as finalidades da formação e da aprendizagem, que “só é válida quando passa pelos sujeitos e o transforma” (TAVARES, 2006).

As finalidades de formação deste sujeito seriam: ser capaz, ser competente, ser bom para manter-se empregável e desenvolver-se pessoal e socialmente. Pois, o ser humano esta permanentemente em transformação.

E, neste contexto o papel docente é fundamental. Educar é colaborar no desenvolvimento da autonomia, da promoção de habilidades, é agir em prol da aprendizagem, mas, principalmente, é uma ação vital de construção de si mesmo.

Aprender é lançar-se numa ação que vai dando condições ao sujeito de ir apreendendo, re-apreendendo, criando e recriando, em um movimento singular em que a pessoa vai se modificando e alterando o mundo, como ensinou Freire (1997).

Desde o início do ano de 2006 a mídia e as revistas especializadas vêm falando na reforma universitária, que trata não só de mudanças curriculares, mas também tecnológicas e didáticas.

Para Morin (1999), os desafios que serão enfrentados neste novo século por toda a parte é que se reconhece a necessidade de interdisciplinaridade, esperando o reconhecimento da relevância da transdisciplinaridade que só será uma solução no caso de uma reforma do pensamento.

A reforma do pensamento é muito mais profunda e ampla do que a de uma democratização do ensino universitário e da generalização da condição do estudante. Trata-se de uma reforma paradigmática, que diz respeito a nossa atitude em relação à organização do conhecimento.

“Toda reforma desse tipo suscita um paradoxo: não se pode reformar a instituição (as estruturas universitárias) sem a reforma anterior das mentes; mas não é possível reformar as mentes sem antes reformar a instituição” (MORIN, 1999, p. 41).

Essa reforma do pensamento tem que incluir a valorização e qualificação do corpo docente, formação continuada e avaliação de desempenho de professores e administradores escolares.

“Quem educará os educadores? É necessário que eles se auto-eduquem, e se eduquem prestando atenção às gritantes necessidades do século, as quais são encarnadas também pelos estudantes” (MORIN, 1999, p. 41).

Vive-se na sociedade do conhecimento e da informação a qual não avança sem que existam bases sólidas de educação.

A formação profissional está voltada hoje mais para problemas do mercado de trabalho, para a busca de estruturas de vida mais racionais, flexíveis, adequadas e sustentáveis. Para a universidade ser coerente com sua função social, precisa ajudar os que dela participam a pensar criticamente, desenvolvendo a consciência de um contexto mais amplo da profissão específica (MELLO, 2006).

A forma para que isto seja feito sem que aumente ainda mais a exclusão social, pode encontrar guarida em algumas soluções que são efetuadas por diversas universidades. De acordo com Cassiano (2006), algumas universidades estão desenvolvendo novas metodologias e capacitando seus docentes para a formação dos alunos da população das classes sociais, C, D ou até E. Pois, estas instituições em parceria com os professores precisam ajudar a construir a autonomia deste aluno, que é alguém que não tem intimidade com o livro, que não sabe pesquisar na biblioteca sozinho e que não tem computador em casa.

A inclusão da população de baixa renda na graduação deve ser encarada não somente como um problema financeiro dos alunos, a ser resolvido apenas com uma política de preços baixos ou bolsas estudantis, mas como um problema cultural. Para esse perfil de estudante, que sofre com educação básica ruim, falta tradição escolar, o que significa falta de disciplina, de respeito à hierarquia, de compreensão de função do saber e de responsabilidade com os trabalhos que faz. Tem-se que “ensinar tudo isso na graduação porque eles não aprenderam antes” (WAJSKOP apud CASSIANO, 2006).

O objetivo da educação é a concepção complexa da realidade e quem efetivamente conduzisse a ela, colaboraria com os esforços que visam atenuar a crueldade do mundo.

Chega-se à conclusão que não há mais espaço para uma universidade que vive fechada em si mesma, e sim uma universidade cidadã que tem claro sua função social e faz ações para proporcionar a população menos favorecida o acesso ao ensino superior, colaborando não só com a qualidade de vida, mas com melhores oportunidades profissionais, podendo este indivíduo vislumbrar um futuro melhor, incluído na sociedade. Com isto ganha o indivíduo, ganha a sociedade por ter cidadãos mais conscientes social e politicamente, ganha o mercado por ter profissionais melhores qualificados e ganha o País, com o desenvolvimento econômico podendo desencadear outras ações mais pertinentes que proporcione aos cidadãos melhores condições de vida e saúde.

Depreende-se do texto acima o quão importante é o papel da universidade na formação do sujeito e da sociedade. Com isto sua inclusão no estudo a distância será de fundamental importância para a aquisição de saberes.

De acordo com Morin (2000, p. 47) “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária: uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem”.

Esta aventura comum possibilita, ao indivíduo, a reconhecer a diversidade cultural existente no mundo, a partir do momento em que se dispõe a experimentar a virtualidade, seja através da participação em comunidades virtuais ou através da cibercultura, gerando no mesmo o sentimento de pertencimento.

Educar para a era planetária requer três reformas interdependentes, a saber:

 Uma reforma do modo de conhecimento;

- ✚ Uma reforma do pensamento;
- ✚ Uma reforma do ensino.

Estas três reformas levam a reflexão sobre as formas de aprendizagem surgidas a partir da inserção das novas tecnologias da informação. Pois mesmo que anteriormente a educação a distância já existisse, na forma de material impresso, rádio e TV, a interatividade entre aluno-professor-instituição não se fazia tão eficaz. Hoje, o sujeito é partícipe na construção de seu conhecimento, com autonomia e liberdade, exigindo por outro lado que as IES reflitam sobre seus projetos educacionais, promovendo profundas mudanças paradigmáticas aliando a teoria à prática. E, nisto o ensino a distância se destaca, pois muitas das IES estão reformulando seus currículos pressupondo uma mudança epistemológica, fazendo com que o material didático “perca sua função de ‘transmissor de conhecimento’, e passa a conter informações a partir das quais o estudante é desafiado a ‘construir seu conhecimento’” (NITZKE, 2006, p. 19).

Como escreve Morin em seu livro “Os sete saberes para a educação do futuro” (2000): “a educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total de inteligência geral” (MORIN, 2000, p. 39).

A reforma do pensamento é mais ampla e profunda, pois propicia uma análise dos aspectos culturais, sociais, econômicos, públicos e históricos fazendo com que se perceba as modificações neste contexto. Também esta reforma conduz a uma outra reflexão que diz respeito às atitudes do sujeito no que concerne à organização do conhecimento integrando o saber à própria vida o que o leva a auto-reflexão e auto-observação sobre os acontecimentos.

“O ensino tem que voltar a se tornar uma tarefa política por excelência, uma missão de transmissão de estratégias para a vida” (MORIN, 2000, p. 98).

O pensamento complexo, como se observa vai além da transmissão do conhecimento, do comprometimento com o saber, solidificado pela missão da

educação que torna o cidadão consciente e comprometido com o “prosseguimento da hominização” (MORIN, 2003, p. 111).

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

3.1 Unidade de Pesquisa

A escolha pela Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, sediada em Florianópolis, se deu por ser a instituição onde a pesquisadora faz o curso de Especialização, e por se acreditar que é uma das instituições, que mais investe em oferta de cursos em educação a distância neste País, através da UnisulVirtual.

Foi criada em 1964, sendo uma Universidade Comunitária, sem fins lucrativos. Surgiu em Tubarão como FESSC, Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, transformando-se em universidade em 1989.

Como Universidade, está centrada na preparação das novas gerações, realimentando seu compromisso com a sociedade e seus novos valores. Entre seus principais objetivos está a sua consolidação como instrumento de inovação e apoio às transformações permanentes da sociedade, apostando nas parcerias e alianças com um modelo de gestão participativa que vem garantindo a sua qualidade e eficiência.

A Unisul possui quatro Campi instalados nos municípios de Tubarão, Araranguá (1992), Palhoça (1996) e Florianópolis (2002), com unidades em várias cidades de sua área de abrangência.

No ensino, conta com cerca de 25 mil alunos, distribuídos em mais de 50 cursos de graduação, pós-graduação e ensino distância. A educação pré-escolar e o ensino fundamental e médio são oferecidos pelo Colégio Dehon, órgão complementar da Universidade.

Preocupada em preparar o aluno para profissões do futuro, a Unisul, ao longo de sua história, sempre se caracterizou pela inovação, tendo sido a primeira universidade do Brasil a criar, em nível de graduação, um curso de Engenharia

Elétrica com habilitação em Telemática, que combina os conhecimentos de telecomunicações e informática. Foi também a primeira a implementar um curso de Naturologia Aplicada que habilita os acadêmicos a orientar o uso de recursos naturais para prevenção de doenças e manutenção da saúde. E foi uma das pioneiras a lançar um curso superior de Educação Física com foco em gestão de Esportes.

Atenta às novas tecnologias, a Unisul é um destaque internacional em Ensino a Distância, como pode ser verificado no trabalho da Unisul Virtual.

Os cursos superiores a distância são desenvolvidos e coordenados pela UnisulVirtual, a unidade da instituição responsável por todos os seus projetos e programas na área de ensino a distância (EaD). Isso inclui a oferta de cursos a distância, a capacitação de docentes e técnicos para o uso pedagógico de metodologias de EaD e o desenvolvimento de tecnologias web para uso na EaD e no ensino presencial da Unisul.

Metodologia de Estudos

A UnisulVirtual atua para atender alunos em todo o Brasil, permitindo com isto que os estudos possam ser realizados a partir de qualquer cidade. De esta forma o aluno organizar seu ritmo de estudo de modo a não prejudicar os horários de trabalho, agendas de viagem, cuidados com a família e outros compromissos pessoais.

A UnisulVirtual possibilita ao aluno receber em casa ou no trabalho materiais didáticos de estudo já incluídos no preço da mensalidade, interagir pela Internet com professores, técnicos de apoio e com os colegas de curso para que o mesmo possa tirar dúvidas, receber orientação especializada, encaminhar trabalhos e fazer consultas em materiais digitais. E, ao final de cada bimestre letivo, sempre aos sábados, participar das etapas presenciais de avaliação.

A UnisulVirtual

O modelo de educação a distância adotado pela UnisulVirtual é o único do país que garante flexibilidade total aos alunos, que podem escolher livremente os horários e os locais de estudo.

A estratégia pedagógica e o modelo de relacionamento com os alunos estão baseados no conceito de universidade virtual. O aluno a distância tem o mesmo atendimento que têm os alunos do ensino presencial da Unisul. Isto significa que eles estudam com o acompanhamento de professores tutores com doutorado, mestrado ou especialização.

A vantagem do atendimento permanente pela internet é que o mesmo se torna mais econômico ao aluno do que se ele estivesse estudando em um curso presencial ou semi-presencial. Um aluno que precisa fazer deslocamentos diários ou semanais até uma universidade, por exemplo, ou uma telessala, gasta com transporte, alimentação, estacionamento e outras despesas, enquanto que nos cursos virtuais o único custo ocorre com deslocamento na época das provas, ao final de cada bimestre.

O curso Gestão de Tecnologia da Informação

Neste curso os alunos desenvolvem habilidades e competências para promover o uso estratégico das tecnologias da informação nas organizações. A formação concentra-se nos aspectos gerenciais da tecnologia, nos métodos, ferramentas e processos de gestão, com uma visão estratégica das organizações e do uso dos sistemas de informação a seu serviço.

Para atingir este objetivo o curso pretende:

- Desenvolver visão e raciocínio estratégico para a definição e implementação dos princípios básicos de gestão da tecnologia da informação (TI);

- ✚ Capacitar o aluno a conduzir projetos e liderar equipes relacionadas a TI, com o uso de metodologias e processos avançados;
- ✚ Desenvolver competências para a tomada de decisões estratégicas sobre a adoção de tecnologias da informação de modo alinhado às necessidades do negócio;
- ✚ Capacitar o aluno para a elaboração e execução de planos estratégicos e táticos de aplicação da TI;
- ✚ Levar o aluno a compreender as principais tecnologias da informação, os principais processos associados ao seu desenvolvimento e perceber suas tendências de evolução;
- ✚ Disseminar conhecimentos tecnológicos e gerenciais que possibilitem ao aluno conduzir projetos, programas e atividades de aplicação da tecnologia da informação com qualidade e segurança, tais como: estruturação de unidades de TI nas organizações, implantação de sistemas integrados de gestão, auditoria de sistemas informatizados, comércio eletrônico e gestão do conhecimento.

É importante destacar que o curso não pretende formar técnicos ou especialistas em tecnologias específicas e sim capacitar para o adequado gerenciamento das tecnologias da informação em geral.

3.2 Delineamento da Pesquisa

No relato de Mello (2006), os princípios básicos da pesquisa científica são os mesmos em qualquer ramo do saber. Trata-se de um processo consciente e racional de aprendizagem destinado a prover a compreensão e explicação de determinados fenômenos de interesse efetivo com a finalidade de interpretação, previsão e controle, tendo como característica principal sua verificabilidade. Uma outra característica da pesquisa é o método utilizado para se chegar ao

conhecimento dos fatos. A metodologia utilizada para a elaboração desta monografia é a pesquisa qualitativa, ancorada na fundamentação teórica através de pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão.

De acordo com Lüdke e André (1986), o processo de pesquisa qualitativa será estudado no seu ambiente natural (no curso), observando-se os mecanismos considerando aspectos subjetivos (fatores que colaboram com as motivações do aluno) que podem influenciar a aprendizagem, de forma não controlada e levando em consideração os componentes pedagógicos, psicológicos e sociais da realidade que envolve este processo.

Foram participantes desta pesquisa os alunos do curso de graduação de Gestão de Tecnologia da Informação, curso este realizado *on-line*, num total de 795 questionários enviados por e-mail aos cursantes, totalizando 100% (cem por cento) e foram recebidos, 54 questionários, totalizando o percentual de 6.8%.

Para coletar informações a propósito de fenômenos humanos, o pesquisador pode, segundo a natureza do fenômeno e de suas preocupações de pesquisa, ou consultar documentos sobre a questão, ou interrogar pessoas que as conhecem (LAVILLE, 1999). Para esta pesquisa, a coleta dos dados se deu através de questionário estruturado, que para melhor objetivar os propósitos da pesquisa foi dividido em duas partes: a primeira parte se refere ao perfil do aluno com dados etnográficos e sócio-demográficos, que estão explicitados nas questões 2 a 6 e 10 e a segunda parte se refere as questões relacionadas ao objeto desta pesquisa que são a motivação, aprendizagem e a relação dos alunos com a instituição, questões 7,8, 9, 11 a 16. E, a questão 17 é a investigação se haverá ou não continuidade dos estudos em EaD por parte dos participantes.

O instrumento utilizado para a tabulação dos resultados da pesquisa foi o Statistical Package for Social Scienses – SPSS.

3.3 Análise e Discussão dos Resultados

É notório o crescimento que a Educação a Distância tem evidenciado nos últimos anos, os maiores exemplos disto são as criações de novos cursos e disciplinas on-line, as criações de órgãos do governo que tratam deste assunto, o espaço na mídia, quer seja impressa ou televisiva. Ao contrário do que muitas pessoas pensam (senso comum), a EaD não é um privilégio dos países ricos ou organizações poderosas, e sim um dos melhores instrumentos para a inclusão social e para a melhoria quantitativa e qualitativa da educação (ALVES, 2006).

Assim sendo, a educação a distância é adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial. Tende, doravante, a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessários não apenas para atender àquelas demandas e/ou grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento (BELLONI, 2003).

No intuito de contribuir com estudos nesta área na busca do entendimento de qual é o perfil do aluno virtual e quais suas motivações em fazer um curso de graduação à distância, elaborou-se a pesquisa para investigar tais fatores (APÊNDICE A).

Quanto ao perfil, os alunos deste curso se caracterizam por terem 44% (24) idade entre 31 a 40 anos, 87% (47) são do sexo masculino – em se tratando de um curso de tecnologia e informação, uma característica peculiar o grande número de homens, contra 13% (7) mulheres. De todos os sujeitos pesquisados 96,5% (52) exercem atividade remunerada quer seja na iniciativa privada, como em empregos públicos ou proprietários de empresas e outros 3,7% (2) estudam e 1,9% (1) faz estágio.

Um outro aspecto desta pesquisa é quanto ao perfil sócio-demográfico. Em relação aos filhos: 46,3% (25) têm filhos. Quanto ao estado civil, 66,7% (36) são casados, 27,8%(15) são solteiros e 5,6% (3) são separados ou divorciados.

Para ratificar o que diz a teoria, o aluno virtual é adulto, com mais de 30 anos, que busca autonomia, flexibilidade de horário e ascender profissional e socialmente, sendo um “*cidadão em desenvolvimento*” (MORAN, 2003). Isto se concretiza nos resultados da pesquisa feita com os alunos virtuais do curso de Gestão de Tecnologia da Informação, onde 58,9% (33) dos alunos procuram no ensino a distância esta autonomia para melhor gerenciar o tempo disponível e a flexibilidade, frente as suas demandas pessoais que é entre outros, como mencionou um aluno na pesquisa “*estar próximo da família estudando em casa*”.

Para Maslow, o atendimento as necessidades de auto-realização são as necessidades humanas mais elevadas. Neste caso, as pessoas querem tornar o trabalho mais desafiante e significativo de modo a gerar orgulho e auto-estima para quem os realiza. A recompensa é intrínseca e visa a realização adequada do trabalho.

Em resposta a problemática – quais os fatores motivacionais do aluno virtual acadêmico, verificou-se na pesquisa que:

- 51 (94,4%) flexibilidade de horário;
- 26 (48,1%) por ser a UNISUL uma universidade conceituada;
- 33 (61,1%) autonomia;
- 7 (13%) uso de novas tecnologias para o aprendizado;
- 25 (46,3%) custo menor de uma graduação à distância do que uma presencial.

Verificou-se que muitos destes alunos trabalham na iniciativa privada e viajam pela empresa, o que inviabiliza a presença nos cursos presenciais. Com isto a flexibilidade de horário se tornou uma grande aliada.

De acordo com o relato de alguns alunos, além dos fatores motivacionais citados, também estão incluídos: “*desafio*”, “*nada adianta a flexibilidade, custo menor, autonomia, se o conteúdo do curso não for atrativo*”. “*Diploma em menor tempo*”.

Sobre autonomia Moran (2003) nos diz que:

é importante educar para a autonomia, para que cada um encontre o seu próprio ritmo de aprendizagem e, ao mesmo, é importante educar para a cooperação, para aprender em grupo, para intercambiar idéias, participar de projetos, realizar pesquisas em conjunto (MORAN, 2003, p. 8).

No início desta monografia quando se fala sobre que motivações levam os alunos a se matricularem no curso de graduação *on-line*, os principais resultados alcançados com esta pergunta foram, em unanimidade, a flexibilidade de horário, depois são citadas a possibilidade de continuar os estudos, a possibilidade de cursar uma universidade e grade curricular que alia a teoria á prática.

Quando o aluno se matricula num curso a distância gera expectativas que podem ser em relação ao curso, a convivência com colegas entre outros. Nesta pesquisa se verificou que em relação ao curso, no que diz respeito ao cumprimento de seus objetivos, 79,6% (43), relatam que o curso cumpre totalmente aos objetivos que se propõe, 14,8% (8), relatam que o curso cumpre parcialmente ao que se propõem, 5,6% (3) relatam que o curso não cumpre seus objetivos e não responderam questão 5,6% (3). Comparando os objetivos a que o curso se propõe com as respostas dos alunos, infere-se que o curso de GTI cumpre com seus objetivos de um modo geral, mas nas palavras de um aluno: “*Ele não aprofunda muito na área técnica, preocupando-se mais com as teorias e conhecimentos gerais de informática*”. Para um outro aluno: “*pelos estudos que realizei até o momento, estou satisfeito com a abordagem das matérias e a extensão dos conteúdos*”.

No geral a possibilidade de obter um diploma em curso superior e ter a possibilidade de continuar estudando devido à flexibilidade de horário, estavam entre as respostas.

A seguir, seguem as respostas de múltipla para a questão referida.

- 54 (100%) aprimorar seu desempenho em tarefas atuais;
- 28 (51,9%) capacitar-se para novas tarefas;
- 25 (46,3%) adquirir conhecimento em áreas correlatas;
- 32 (59,3%) possibilidade de crescimento profissional na empresa;
- Outros: especifique.

Palloff e Pratt (2004) nos falam que um dos aspectos mais belos da aprendizagem *on-line* é que eles (os alunos) têm tempo para refletir sobre o material que estudam e sobre as idéias de seus colegas antes de escreverem suas próprias respostas. Isto só é possível quando o aluno encontra um ambiente propício para “elaborar e desenvolver seus próprios processos intelectuais” (HOLMBERG e LUNDBERG, 1997 apud MORAES, 2005, p. 55).

Nesta pesquisa percebeu-se, pelos relatos dos alunos, no que se refere à convivência com os colegas por meio virtual na interação e participação de atividade colaborativa, que:

- 3 (5,6%) ótima;
- 8 (14,8%) muito boa;
- 20 (37%) satisfatória;
- 15 (27,8%) regular;
- 8 (14,8%) ruim;

Pode-se depreender do resultado 57,4% (31) – soma dos percentuais (ótima, muito boa e satisfatória) -, que o mesmo em muito se aproximam no que se refere à integração em relação a Unisul e UnisulVirtual o qual a soma dos percentuais de são de 70,4% (38), o que ratifica o texto acima.

Esta diferença de 13% (7) entre a interação do aluno virtual com a universidade e a interação dos alunos entre si é considerada normal, visto que, mesmo nas relações presenciais isto também ocorre. Embora, como nos relata

Belloni (2003), para a operacionalização de um processo educativo centrado no estudante em qualquer experiência em EaD a ênfase deve ser na interação social entre o estudante e a instituição, através do uso das técnicas de comunicação, tais como: tutoria, aconselhamento, “plantão” de respostas a dúvidas, monitoria para o uso de tecnologias, etc.

Estas interações sociais (aluno-aluno, aluno-universidade), dentro da teoria de Maslow, são as necessidades de associação, de participação, de aceitação por parte dos companheiros, de troca de amizade de afeto e de amor, que mesmo poucas são intrínsecas ao ser humano.

Aprender tem que ser prazeroso, fazer sentido ter significado, ser motivador. Segundo Piaget, o sujeito constrói seu conhecimento quando interage com o meio e quando este meio possui algum significado para ele, ou seja, quando este sujeito sente a necessidade ou desejo de entender o que está acontecendo. Para que isto ocorra, o aluno deve ser colocado no centro do processo, de modo que se torne sujeito ativo e participante (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2004).

Pode-se verificar isto nas respostas dos alunos no que se refere à média de horas dedicadas ao estudo semanalmente, avaliação de seu próprio aproveitamento no curso na modalidade a distância e sua motivação para continuar outros estudos nesta modalidade.

Média de horas

- 13 (24,1%) até 5 horas;
- 5 (9,3%) de 16 a 20 horas;
- 20 (37%) de 5 a 10 horas;
- 4 (7,4%) de 21 a 25 horas;
- 11 (20,4%) de 11 a 15 horas;
- 1 (1,9%) mais de 25 horas;

Aproveitamento no curso

- 20 (37%) ótimo aproveitamento em todas as disciplinas;
- 34 (63%) muito bom aproveitamento na maioria das disciplinas.

Salienta-se, aqui os comentários de alguns alunos: *“estou aprendendo mais do que na faculdade presencial que freqüentava antes”, “estou tendo um ótimo aproveitamento, tenho mais disposição para estudar, acredito que devido à flexibilidade dos horários”*.

Continuação dos estudos nesta modalidade:

- 30 (55,6%) sim;
- 21 (38,9%) ainda não pensei sobre isto;
- 3 (5,6%) não responderam.

Mediante as respostas acima tanto dos que responderam sim quanto aos que responderam que ainda não pensaram sobre isto, se percebe que a maioria pretende fazer uma pós-graduação após o término do curso, conforme relatos. Mas tem uma parcela não menos importante 31,9% (21) que precisam de mais tempo para pensar sobre a possibilidade de continuar seus estudos em EaD por sua primeira experiência de estudos nesta modalidade para fazer uma avaliação sobre tal possibilidade.

A título de comparação no que se refere à motivação que leva o sujeito a procurar estudar *on-line*, deixa-se alguns dados para registro de uma outra pesquisa feita em 2002, sobre o aluno virtual da PUCRS, em Porto Alegre no curso de especialização em Psicooncologia. Foram enviados 58 questionários aos alunos regularmente matriculados no curso e que participavam ativamente do mesmo. O perfil do curso era composto de cinqüenta e sete (57) mulheres e um (1) homem. Isto se justifica por se tratar de um curso interdisciplinar que tem em sua maioria psicólogas e estudar sobre os aspectos psicológicos do câncer.

Quanto ao perfil profissional, 53% eram psicólogas (19), 22% (8) enfermeiras e 25% outros: médico (1), assistente social (3), farmacêutica (1),

fonoaudióloga (1), pedagoga (2). Cita-se aqui alguns relatos destes alunos: crescer profissionalmente, flexibilidade de horário, *“possibilidade de ampliar conhecimentos que terão utilidade na prática diária”* e *“adequar melhor com esta forma de estudo, conseguindo progredir da mesma maneira como o modelo habitual ou tradicional de um curso”*.

Os motivos que levaram os alunos do curso de Psicooncologia a procurarem o estudo a distância em muito se assemelham, aos dos alunos de graduação da UnisulVirtual.

Pode-se depreender desta pesquisa sobre o aluno virtual que os sujeitos estão abertos às novas formas de aprendizado e conscientes de que grande parte do sucesso de sua formação contínua está sob sua responsabilidade, bem como a sua permanência no mercado de trabalho (APÊNDICE B).

4 CONCLUSÃO

A idéia de fazer esta pesquisa sobre o aluno virtual se deu pelos seguintes motivos: a) a EaD está se firmando no Brasil a cada dia e em todos os cantos do mundo se faz presente, dando uma sensação de pertencimento, tal qual são as demandas individuais, hoje. Pertencer a uma comunidade, uma comunidade virtual; b) contribuir com a educação. Trabalhar e estudar em algo em que se acredita desde sempre (a educação) e poder ver os frutos disto é muito gratificante; c) saber que esta pesquisa não pára por aqui, certamente servirá de apoio a muitas pessoas que também pesquisam este tema. Afinal, como disse Carlos Saura (dançarino espanhol): *“A técnica só tem sentido quando colocada a serviço da arte”*. E quer arte mais bonita do que a de educar e aprender???

A pesquisa respondeu ao questionamento feito na problemática: fatores motivacionais e perfil. E, quanto às hipóteses levantadas, observou-se que 90,7% dos alunos acessam o curso de suas casas, demonstrando com isto habilidades e conhecimentos básicos necessários ao acesso à internet e suas ferramentas. Também a interação entre os alunos nas atividades colaborativas se mostrou satisfatória tendo em vista os relatos apresentados, facilitando com isto o processo de aprendizagem.

Ao concluir esta pesquisa pode-se afirmar que os objetivos (geral e específico) foram alcançados. Pois como se viu ao se identificar o perfil do aluno de graduação on-line da Unisul, percebe-se que ele não difere do que diz a pouca literatura existente: adulto, na faixa dos 30 anos e que busca no ensino virtual a flexibilidade para que possa estudar buscando “formação pessoal ou progressão profissional” (SARTORI e ROESLER, 2005, p. 141), com isto a EaD se tornou uma grande incentivadora para as pessoas que vivem fora dos grandes centros e as que não dispõem de muitos horários voltarem a estudar ou começarem um curso quer seja de graduação ou pós-graduação. As exigências do mercado, a busca por melhores competências técnicas, a flexibilidade de horário, a autonomia certamente contribuíram para o crescimento desta nova modalidade de ensino no País.

4.1 Recomendações para Futuros Trabalhos

Os resultados obtidos nesta pesquisa não podem ser generalizados estatisticamente, pois representam uma pequena amostra do que seja o aluno virtual (perfil e motivação), tendo em vista o estudo apresentado. É interessante, que se faça uma pesquisa com alunos das universidades corporativas, de cursos de especialização e extensão para poder comparar se as motivações e o perfil daquelas organizações e cursos se assemelham com os alunos do curso de GTI da UnisulVirtual.

REFERÊNCIAS

ACAUAN, Ana Paula. Universidade deve ter seu jeito de empreender. **Revista PUCRS Informação**, Porto Alegre, n. 131, p. 24-25, set.-out. 2006..

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa [on line]**, São Paulo, v. 29, n. 2, jul.-dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 out. 2006.

ALVES, João R. **A Educação Superior a Distância: uma análise de sua evolução no cenário brasileiro**. Fonte: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE. Disponível em: <http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_54/index.htm>. Acesso em: 08 dez. 2005.

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA. São Paulo: Instituto Monitor, 2006.

ASMANN, Hugo. Teses sobre auto-organização. In: ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação – rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 57 a 67.

AUTHIER, Michel. **Saiba um pouco mais sobre a educação a distância** [2006]. Disponível em: <www.virtual.pucminas.br/pmv/conteudo>. Acesso em: 08 out. 2006.

AZEVEDO, Deleuse; FENSTERSEIFER, Liza; NUNES, Maura Marques de Souza. EaD O tutor no curso de especialização em Psicooncologia. In: AZEVEDO, Deleuse Russi de; BARROS, Maria Cristina Monteiro de; MULLER, Marisa Campio (Orgs.). **Psicooncologia e interdisciplinaridade: uma experiência em educação à distância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea).

BITTENCOURT, Dênia Falcão de. **Gestão de Pessoas**: livro didático/ [organização de] Dênia Falcão de Bittencourt; [professores conteudistas] Ademar Dutra, Desireé Freccia de Carvalho. Palhoça: UnisulVirtual, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988 - obra coletiva de autoria da Editora Saraiva. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CARRETERO, Mario. **Construtivismo e educação**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CASSIANO, Carolina. Pedagogia da inclusão. **Ensino Superior**, São Paulo, ano 8, n. 96, p. 28-35, ago. 2006.

CASTELLS, Manuel. Conclusão: depreendendo nosso mundo. In: **Fim do milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 3. p. 411 a 439.

CURY, Antonio. **Organização e Métodos**: perspectiva comportamental & abordagem contingencial. 4. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1988.

DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996. Disponível em: <<http://www.4pilares.net/>>. Acesso em: 17 nov. 2006.

FIGUEIREDO, Hermes. Educação superior e mobilidade social. **Ensino Superior**, São Paulo, ano 8, n. 95, p. 10-11, ago. 2006.

FINGER, Andrew Beheregarai. As (complexas) organizações universitárias e sua influência na prática do ensino superior. In: Seminário Nacional de Pedagogia Universitária (4. 2006: Porto Alegre, RS). **Anais...**, [recurso eletrônico]. Pedagogia Universitária; org. Maria Emilia Amaral Engers. - Porto Alegre - PUCRS, 2006. CD-ROM.

FLORES, Angelita Marçal. **Tecnologias aplicadas a educação a distância**. 2. ed. rev. e ampl. Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. Disponível em: <<http://www.institutouniversal.g12.br/docs/iubfrset.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2006.

LA ROSA, Jorge. Motivação e aprendizagem. In: LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. 6. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 169-190.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITTO, Fredric. **Ensino a distância comemora adesão de mais de 1,2 milhão de estudantes** [2006]. Disponível em: http://www.elearningbrasil.com.br/home/d_mercado/mercado.asp?id=3766. Acesso em: 08 dez. 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Hélio Tadeu. **Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual & resultados de pesquisa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MELLO, Ana Claudia C. **Metodologia da Pesquisa: livro didático**. 3. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2006.

_____. (Org.). **Metodologia do Ensino Superior: livro didático**. 3. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Decreto 2494/98**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 08 set. 2006.

_____. **Lei 9394/96**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 12 set. 2006.

MORAES, Marialice de. **Comunidades de aprendizagem e estratégias pedagógicas**. 2. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

_____. **A monitoria como serviço de apoio na educação a distância**. Florianópolis: UFSC, 2004. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - PPG Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. 230 p.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 11-65.

MORIN, Edgar. **Da necessidade de um pensamento complexo**. In: MARTINS, Francisco M.; SILVA, Juremir Machado da (Orgs.). Para navegar no século XXI – tecnologia do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: EDIPUCRS/Sulina, 1999. p. 19-42.

_____. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como métodos de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NITZKE, Julio Alberto. Os desafios da educação a distância no cenário brasileiro atual. **Revista da Escola de Administração da UFRGS**, Porto Alegre, n. 15, p. 19, out. 2006.

PALLOF, Rena M. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POZO, Juan Inácio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROGRAMA SSPS. **Software para tabulação de dados**. Disponível em: <<http://www.spss.com.br>>. Acesso em: 04 dez. 2006.

RAMMINGER, Simone. **Do encontro ao desencontro: fatores relacionados à procura de cursos de EAD em psicologia e à posterior evasão**. Porto Alegre: PUCRS, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

RODRIGUES, Gabriel Mário. A reforma universitária. **Ensino Superior**, São Paulo, ano 8, n. 94, p. 10-11, jul. 2006.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Educação superior à distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Ed.: Unisul, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Cadernos temáticos**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, p. 37, nov. 2004.

TAVARES, José. Aprendizagem e competências: impactos na sociedade. Portugal: Universidade de Aveiros. In: Seminário Nacional de Pedagogia Universitária (4.

2006: Porto Alegre, RS). **Anais...**, [recurso eletrônico]. Pedagogia Universitária; org. Maria Emilia Amaral Engers. - Porto Alegre - PUCRS, 2006. CD-ROM.

TEIXEIRA, Anísio. **Vida e obra**. Disponível em: <<http://www.ensayistas.org/filosofos/brasil/teixeira/introd.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2006.

VIANNEY, João. O cenário brasileiro de EAD. In: **Workshop Interamericano de educação à distância, telemática e conectividade**. 2002, Florianópolis, 17 maio 2002. Disponível em: <www.virtual.unisul.br>. Acesso em: 10 out. 2006.

WIKIPEDIA. **Universidade**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade>>. Acesso em: 05 out. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para pesquisa sobre o aluno virtual

Prezado(a) Aluno(a)

Estou realizando uma pesquisa sobre o aluno virtual para elaboração de minha monografia no curso de especialização em Metodologia do Ensino Superior a Distância na UnisulVirtual. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer quais são as suas motivações para o estudo a distância.

Para tanto, quero te convidar a responder o questionário em anexo.

Desde já agradeço a tua colaboração.

Atenciosamente,

Deleuse Russi de Azevedo

Orientações para responder à pesquisa

- 1 – Salve o arquivo no teu computador.
- 2 – Responda as questões escolhendo uma só alternativa ou quando for o caso por escrito.
- 3 – Envie tua resposta para o e-mail: pesquisa_alunovirtual@via-rs.net
- 4 – Será preservada a identificação do respondente.

Responda as questões fazendo um “X” na(s) alternativa(s) escolhidas ou, quando for o caso, por escrito.

1- Nome (opcional):

2 - Idade:

- | | | | |
|--------------------------|------------------|--------------------------|--------------|
| <input type="checkbox"/> | Menos de 20 anos | <input type="checkbox"/> | 41 à 45 anos |
| <input type="checkbox"/> | de 20 a 25 | <input type="checkbox"/> | 46 à 50 anos |
| <input type="checkbox"/> | 26 à 30 anos | <input type="checkbox"/> | + de 50 anos |
| <input type="checkbox"/> | 31 à 40 anos | <input type="checkbox"/> | |

3 – Sexo:

- Feminino Masculino

4 – Tem filhos ou dependentes menores de 18 anos:

- Não
 Sim. Quantos?

5- Estado civil:

- solteira(o) separada(o)divorciada (o)
 casada(o) Viúva (o)

6 – Ocupação principal:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> só estuda | <input type="checkbox"/> trabalha na iniciativa privada |
| <input type="checkbox"/> faz estágio | <input type="checkbox"/> funcionário público federal |
| <input type="checkbox"/> trainée | <input type="checkbox"/> funcionário público estadual |
| <input type="checkbox"/> proprietário de empresa | <input type="checkbox"/> funcionário público municipal |

7– Qual o período que você está cursando o Curso de Gestão da Tecnologia da Informação?

- 1º período 3ºperíodo
 2º período 4º período

8 – Por que escolheu fazer o curso em EaD ?

9 - Ao ingressar, quais eram as suas expectativas em relação ao curso? (pode marcar + de 1)

- aprimorar seu desempenho em tarefas atuais
 capacitar-se para novas tarefas
 adquirir conhecimento em áreas correlatas
 possibilidade de crescimento profissional na empresa
 outros.(especifique):
-

10 – Para este curso você acessa a internet:

- de casa
- do trabalho
- do cybercafé
- outro.(especifique):

11 - Como você avalia sua convivência com os colegas (interação, participação em atividades colaborativas), por meio do Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem:

- ótima
- muito boa
- satisfatória
- regular
- ruim

12 - Como aluno(a) do curso você se sente:

- integrado(a) a UNISUL
- integrado(a) a UNISUL Virtual
- pouco integrado a UNISUL
- pouco integrado a UNISULVIRTUAL

13 - Qual foi a sua média semanal de tempo dedicado ao estudo as disciplinas deste curso?

- até 5 horas
- de 5 a 10 horas
- de 11 a 15 horas
- de 16 a 20 horas
- de 21 a 25 horas
- mais de 25 horas

14 - Quais os fatores motivacionais que levaram a fazer o curso de graduação a distância?

- flexibilidade de horário
- por ser a UNISUL uma universidade conceituada
- autonomia
- uso de novas tecnologias para o aprendizado
- custo menor de uma graduação a distância do que uma presencial
- Outros

15 - Como você avalia o seu aproveitamento neste curso na modalidade a distância?

- ótimo aproveitamento em todas as disciplinas
- muito bom aproveitamento na maioria das disciplinas
- aproveitamento satisfatório em poucas disciplinas
- aproveitamento regular

Comentários:

16 – O curso cumpre com seus objetivos?

- sim, totalmente
- sim, parcialmente
- não

Comentários:

17 – Após a conclusão deste curso você fará outro curso na modalidade a distância?

- sim
- não
- ainda não pensei sobre isto

Comentários:

APÊNDICE B - Questionário com a tabulação dos dados

Questionário com a tabulação dos dados

1- Nome (opcional):

2 - Idade:

1	1,9%	Menos de 20 anos	7	13%	41 à 45 anos
5	9,3%	de 20 a 25	4	(7,4%)	46 à 50 anos
12	22,2%	26 à 30 anos	1	(1,9%)	+ de 50 anos
24	44,4%	31 à 40 anos			

3 - Sexo:

7	(13%)	Feminino	47	(87%)	Masculino
---	-------	----------	----	-------	-----------

4 - Têm filhos ou dependentes menores de 18 anos:

28	51,9%	Não
25	46,3%	Sim.
1	1,9%	Não resposta

5 - Estado civil:

15	(27,8%)	solteira(o)	3	(5,6%)	separada(o) / divorciada (o)
36	(66,7%)	casada(o)	(nenhum)		Viúva (o)

6 - Ocupação principal:

2	(3,7%)	só estuda	27	(50%)	trabalha na iniciativa privada
1	(1,9%)	faz estágio	13	(24,1%)	funcionário público federal
		trainee	1	(1,9%)	funcionário público estadual
17	(13%)	proprietário de empresa	2	(3,7%)	funcionário público municipal

7 - Qual o período que você está cursando o Curso de Gestão da Tecnologia da Informação?

18	(33,3%)	1º período	7	(13%)	3º período
22	(40,7%)	2º período	6	(11,1%)	4º período

8 - Por que escolheu fazer o curso em EaD ?

9 - Ao ingressar, quais eram as suas expectativas em relação ao curso? (pode marcar + de 1)

54	(100%)	aprimorar seu desempenho em tarefas atuais
28	(51,9%)	capacitar-se para novas tarefas
25	(46,3%)	adquirir conhecimento em áreas correlatas
32	(59,3%)	possibilidade de crescimento profissional na empresa
()		outros.(especifique):

10 - Para este curso você acessa a internet:

49	(90,7%)	de casa
22	(40,7%)	do trabalho
()		do cybercafé
3	(5,6%)	Outro: de casa e do trabalho

11 - Como você avalia sua convivência com os colegas (interação, participação em atividades colaborativas), por meio do Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem:

3	(5,6%)	ótima
8	(14,8%)	muito boa
20	(37%)	satisfatória
15	(27,8%)	regular
8	(14,8%)	ruim

12 - Como aluno(a) do curso você se sente:

3	(5,6%)	integrado(a) a UNISUL
38	(70,4%)	integrado(a) a UNISUL Virtual
3	(5,6%)	pouco integrado a UNISUL
10	(18,5%)	pouco integrado a UNISULVIRTUAL

13 - Qual foi a sua média semanal de tempo dedicado ao estudo as disciplinas deste curso?

13	(24,1%)	até 5 horas	5	(9,3%)	de 16 a 20 horas
20	(37%)	de 5 a 10 horas	4	(7,4%)	de 21 a 25 horas
11	(20,4%)	de 11 a 15 horas	1	(1,9%)	mais de 25 horas

14 - Quais os fatores motivacionais que levaram a fazer o curso de graduação a distância?

51	(94,4%)	flexibilidade de horário
26	(48,1%)	por ser a UNISUL uma universidade conceituada
33	(61,1%)	autonomia
7	(13%)	uso de novas tecnologias para o aprendizado
25	(46,3%)	custo menor de uma graduação a distância do que uma presencial
()		Outros

15 - Como você avalia o seu aproveitamento neste curso na modalidade a distância?

20	(37%)	ótimo aproveitamento em todas as disciplinas
34	(63%)	muito bom aproveitamento na maioria das disciplinas
(...)		aproveitamento satisfatório em poucas disciplinas
()		aproveitamento regular

Comentários:

16 - O curso cumpre com seus objetivos?

43	(79,6%)	sim, totalmente
8	(14,8%)	sim, parcialmente
3	(5,6%)	não
3	(5,6%)	não responderam

17 – Após a conclusão deste curso você fará outro curso na modalidade a distância?

30	(55,6%)	sim
	()	não
21	(38,9%)	ainda não pensei sobre isto
3	(5,6%)	não responderam
